

FORMAÇÃO DOCENTE NO SUBPROJETO ARTES CÊNICAS TEATRO E MÚSICA APONTAMENTOS E REFLEXÕES

Rosa Ana Gubert ¹

Esse relato de experiência apresenta o recorte do olhar na função de docente orientadora do subprojeto interdisciplinar Artes Cênicas - Teatro e Música, aprovado pelo edital do programa Residência Pedagógica 2022/4, financiado pela Capes e desenvolvido por intermédio da Pró Reitoria de Educação da Universidade Federal do Tocantins UFT. Como condutora e observadora do subprojeto, busco apontar e refletir sobre três elementos que considero importantes no desenvolvimento do subprojeto e que contribuíram para a formação docente dos acadêmicos de teatro e música, ao longo dos nove meses de trabalho.

Para este relato, me pauto em elementos trazidos a partir da escuta e da observação dos processos vivenciados e relatados pelas preceptoras e pelos residentes, manifestados nos momentos de formação docente, nos relatórios e no momento da avaliação geral, dos primeiros 9 meses de programa, ocorrido em julho de 2023. Considero que esses elementos são significativos para o desenvolvimento do subprojeto e influenciaram diretamente no processo de formação e de docência nas escolas em teatro e música a partir do PRP. Quanto à receptividade PRP nas Unidades Educacionais e à estrutura disponível nas escolas contempladas pelo subprojeto, os gestores das três escolas contempladas pelo subprojeto receberam com muito interesse o PRP, demonstrando, durante todo o processo, satisfação com a presença dos residentes na escola. Além disso, também manifestaram interesse nas dinâmicas proporcionadas em sala de aula, compreendendo a importância da formação docente dos acadêmicos, como futuros professores, e a troca de saberes com as professoras preceptoras.

As escolas atendidas são de difícil acesso pela sua distância do perímetro urbano, sendo duas delas escolas do campo. A pouca oferta de horários de transporte dificultou a organização inicial para a ida até as Unidades. Além disso, as escolas do campo possuem dinâmicas diferentes, de acordo com o público atendido, e as estratégias metodológicas se diferenciam, por trabalharem com a pedagogia da alternância. As três escolas atendem alunos da educação infantil e do fundamental I e II, com número variado de alunos. Os espaços das escolas em

¹ Graduando do Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

termos de estrutura são bem diferenciados, embora todas as escolas sejam de tempo integral. Uma das escolas é bem pequena, não tem sala de teatro nem auditório. As outras duas possuem sala de teatro, auditório, ateliê de costura, local para armazenamento de figurinos e objetos de

¹ Professorado curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins -UFT anagubert@uft.edu.br

cena. Uma das escolas do campo serve de modelo para práticas agroecológicas, com uma área externa ampla, onde as atividades com esse fim são desenvolvidas. Percebi, nos relatos, que essas diferenças não determinaram a qualidade das experiências vividas pelos residentes e preceptoras. A escola de menor estrutura escolheu, algumas vezes, trabalhar no pátio externo e, quando na sala de aula, optou por abrir espaço, afastando as carteiras para realizar o trabalho teatral.

As três escolas municipais contempladas no Programa têm, como preceptoras, docentes formadas pelo curso de Licenciatura em teatro, pela Universidade Federal do Tocantins, UFT, de Palmas. Ambas as professoras são efetivas da rede municipal de ensino, em escolas de ensino fundamental. Somente uma delas tem experiência em supervisão de estágio em teatro. No entanto, todas possuem larga experiência de sala de aula. A distribuição dos residentes nas escolas, foi em número de cinco, na grande maioria acadêmicos de teatro. A maior parte dos acadêmicos se encontravam em início de estágio curricular na graduação, com pouca ou quase nenhuma experiência prática em escolas. Apenas cinco residentes tinham experiência em estágio, estando prestes a colar grau. Todos os integrantes do subprojeto vivenciaram, pela primeira vez, a experiência de participarem do PRP. Cada núcleo escolar optou por caminhos diversos, como referências desde as estudadas no curso de graduação, quanto as debatidas através do programa nos momentos de formação, buscando responder às especificidades dos espaços escolares e suas particularidades. Ficou evidente que a postura das preceptoras foi, a todo momento, de incentivo à autonomia dos residentes. As experiências de cinco residentes com a escola, através do estágio já concluído durante a graduação e da preceptora como supervisora de estágio, geraram uma maior autonomia e facilidade em responder ao processo. Nessa escola, onde se concentrou esse grupo, as abordagens metodológicas priorizadas e utilizadas foram os jogos e a improvisação teatral, baseados na autora Viola Spolin, no trabalho de corpo, voz, musicalização e canto, o que potencializou a criação artística a ser dividida com a comunidade escolar. Segundo ela, “O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência” (SPOLIN, Viola, 2009, p.24). Nesse sentido, o jogo é um método teatral natural relevante para um grupo se permitir

vivenciar, e ao vivenciar, se permite também experienciar e conseqüentemente também sentir, apreciar e se apropriar do seu desenvolvimento social e cognitivo.

Numa das escolas do campo, a metodologia proposta foi voltada para o Teatro na Comunidade que explorou o universo familiar dos alunos e suas histórias de vida, a partir do olhar mais sensível do seu cotidiano. Segundo Van Erven, os diferentes estilos do Teatro na Comunidade se unem por “sua ênfase em histórias pessoais e locais (em vez de peças prontas) que são trabalhadas inicialmente através de improvisações e ganham forma teatral coletivamente” (VAN ERVEN, 2001, p.2). Seus materiais e formas sempre emergem diretamente (se não exclusivamente) da comunidade, cujos interesses se tenta expressar. Nessa escola, o processo se deu numa perspectiva mais poética e sensível, se utilizando dos aspectos lúdicos. As residentes utilizaram o pátio como local para desenvolvimento das aulas, para além da sala de aula. Reuniram histórias de vida, escritas secretamente para posterior construção de cenas teatrais. Nessa escola, o programa foi incluído no PP da escola e apresentado para toda a equipe escolar. Em outra escola do campo, existiu a proposta de utilização de recursos digitais. Em muitos momentos, as ações dos residentes se deram de forma verticalizada, num primeiro momento, e os alunos se fecharam para o processo pedagógico. Foi preciso entender que, segundo Hooks:

A educação como prática de liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo. (HOOKS, 2013, p.25).

Os residentes perceberam a importância de se criar um vínculo afetivo com os alunos, se tornando profissionais mais humanizados, refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno, mudando essa relação. Isso facilita aos envolvidos, criar e se expressar sem medo e de forma lúdica, o que vem de encontro aos objetivos do ensino das artes, que preparam uma educação do sensível. O material para as filmagens emergiu de tal forma, dando uma guinada no processo, com o sentimento de satisfação de “encontrar” o caminho de interação com os alunos. No momento de avaliação, dos nove meses de trabalho, houve apresentação dos resultados alcançados, pelos residentes e as preceptoras, onde relataram as estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula. Assim como, a construção dos planejamentos. Alguns alunos se tornaram protagonistas nesse momento de fala, outros nem tanto, refletindo inseguranças e desafios encontrados no percurso. Segundo eles, compreender as

metodologias e a função do professor de teatro, na experiência docente, em sala de aula, junto aos alunos, não é uma tarefa fácil, mesmo com o apoio das preceptoras e dos referenciais teóricos. Os conhecimentos trazidos da experiência acadêmica nem sempre dialogaram na construção dos planos de aula, com diferentes formas propostas advindas do sistema das escolas. Ficou evidente que alguns residentes não demonstraram o mesmo interesse pelo processo formativo. Fatores que se evidenciaram nas falas durante a avaliação e nos relatórios parciais, entregues.

Numa das três escolas, o programa foi encerrado, pelo fato da colação de grau dos residentes e do afastamento da preceptora para doutorado. Na despedida destes bolsistas, nesse dia de avaliação, os relatos foram muito positivos e gratidão pelo aprendizado e oportunidade no PRP. Outra escola iniciou novo processo dentro do RP, com nova preceptora e residentes, todos selecionados por um novo edital.

Foi avaliado como positivo a possibilidade do aproveitamento de carga horária através do programa para os estágios cursados na universidade. Tanto o Estágio Supervisionado I, como o II, relativos ao Ensino Fundamental.



A dificuldade em conciliar os horários para os momentos de formação e estudo presencial também foi apontada pelos residentes. E que a possibilidades de encontros virtuais, foi positiva.

Nem todos os residentes trabalharam em equipe de cinco residentes. Ocorreu que alguns alunos, tiveram que atuar sozinhos, devidos a questão de conciliar horários com os do trabalho fora do RP. Gerando um desafio maior. Tivemos pouca participação de residentes de música, o que interferiu no processo de interdisciplinaridade, que poderia ter sido mais rico.

Quanto aos resultados das práticas, os residentes relataram nas suas falas, que os “produtos” finais, não determinam o crescimento e méritos de nenhum grupo, de residentes e das preceptoras das escolas. Embora tenham surgido ares de competição, e vontade de se destacar dentro do subprojeto. Enfim, através das falas, no momento de avaliação geral dos nove meses, percebeu-se o quanto foi rico e emocionante a troca de experiências nesse momento, pelo fato de todos perceberem as possibilidades de atuação na docência em teatro e música, a partir das experiências na escola e principalmente pela troca com os alunos e a vivência com tudo o que envolve o espaço escolar. Enfim a satisfação, e a vontade em ampliar a experiência na docência, na próxima etapa, nos nove meses seguintes. E das preceptoras de continuar a sua formação docente.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Teatro; Música; Apontamentos; Reflexões.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. WMF Martins, 2013.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo, “Teatro e Comunidade” In: Telles, Narciso; Fiorentino, Adilson. **Cartografia do Ensino de Teatro.** Uberlândia: UDUFU, 2009.